

Informativo
Mundial das Missões
Divisão do Pacífico Sul-Asiático
4º trimestre de 2018



1º Sábado

Conquistando bons amigos

Em Myanmar, os relacionamentos são essenciais. Independentemente de quem somos ou do que temos, são as pessoas que importam nesse país do sudeste asiático. Porém, os contatos pareciam não funcionar para os líderes adventistas locais que precisavam de autorização para construir uma escola maior na capital, Yangon. Eles haviam conseguido 650 matrículas de alunos na escola, mas as instalações eram pequenas e utilizadas desde 1975. Os professores não tiveram escolha senão dispensar os novos estudantes.

Os líderes da igreja se reuniram com as autoridades de Yangon em busca de permissão para construir um novo prédio, mas ninguém se dispunha a assinar o documento de autorização. Então, os líderes entraram em contato com pessoas conhecidas no governo da cidade, a fim de obterem ajuda, mas novamente nada aconteceu.

Nos Estados Unidos, a administração mundial da igreja adventista reconheceu a necessidade do novo prédio escolar e aprovou um pedido da Divisão do Pacífico Sul-Asiático, cujo território inclui Myanmar, destinando parte da oferta trimestral para essa construção. O dinheiro foi arrecadado, mas os líderes das igrejas locais ainda não conseguiam encontrar meios pelos quais o respectivo governo municipal aprovasse o projeto. Passaram-se três anos. Entretanto, a liderança anterior da igreja foi substituída. Não tendo amizade com o governo, os novos líderes desistiram temporariamente do projeto. A situação parecia não haver solução.

Samuel Saw, presidente da Divisão do Pacífico Sul-Asiático e nativo de Myanmar, gentilmente discordou da posição assumida pela nova administração: “Sim, não temos contatos nem conhecemos as pessoas certas”, disse ele. “Mas, nós temos Deus. Se pedirmos, Ele nos ajudará.” Sugeriu então que os líderes orassem e encaminhassem um novo pedido de permissão para construção na cidade.

A sugestão foi aceita, os líderes oraram e foram ao escritório da cidade, onde uma senhora os recebeu. O rosto dela pareceu iluminar-se quando ouviu

que eles representavam o Seminário Adventista de Yangon, como a escola é conhecida. “Vocês são daquela escola!”, exclamou. “Eu estudei lá. Gosto tanto dos valores e da educação que a escola prioriza que meus dois filhos também estudam ali!”

Ao tomar conhecimento dos planos de construção da escola, prontamente declarou que se certificaria de que todos os documentos necessários fossem aprovados. “Vou ajudar vocês!”, disse. “Vou trabalhar para vocês.” E cumpriu a promessa. Em pouco tempo, a construção da escola foi iniciada.

Finalmente, em 2017, o novo prédio de seis andares foi dedicado a Deus. A cerimônia contou com a presença do presidente mundial da igreja adventista, Ted N. C. Wilson, e dezenas de professores, estudantes e líderes da igreja. O pastor Wilson incentivou os professores a manter sempre Jesus no centro da educação e descreveu que a escola era um importante “centro de influência” em Yangon, uma cidade movimentada de 5 milhões de pessoas.

O tesoureiro da escola, Wesley Doe, expressou gratidão aos membros da igreja pelas ofertas missionárias do segundo trimestre de 2012. A oferta do trimestre arrecadou 300 mil dólares e a construção da escola foi de 1,3 milhão de dólares. Outros 425 mil dólares resultaram de doações particulares e venda de terras da União de Mianmar. Doações anônimas e da Associação Geral somaram 400 dólares. A Divisão do Pacífico Sul-Asiático doou 200 mil dólares, e a Adra, 50 mil.

O director Saw Lay Wah disse que a escola pretende ser um farol de luz para a comunidade. O novo edifício acolherá 800 crianças e, assim, mais alunos participarão se os edifícios mais antigos continuarem a ser usados. Atualmente, a escola tem 648 alunos, dos quais 28% não são adventistas.

Samuel Saw, presidente da Divisão, atribuiu a construção da escola a um milagre. “Não tínhamos contatos influentes com as autoridades, mas temos o contato mais importante de todos, Deus”, disse, citando então Ellen G. White: “Deus fará Sua obra se lhe fornecermos os instrumentos” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 9, p. 107). Quando confiamos, e com fé O buscamos, Deus mostrará o caminho. Ele sempre está presente porque esta causa é Dele.

Dicas

Encontre fotos desta história no link: bit.ly/fb-mq

2º sábado

Água da vida

Esta história mostra como um pequeno ato de bondade abriu caminho para a escola adventista em um vilarejo hostil em Myanmar. Em janeiro de 2016, um grupo de 32 estudantes missionários chegou à fronteira Tailândia-Myanmar para uma visita de uma semana. Os jovens – do Colégio Adventista de Hong Kong e da Academia Preparatória Avançada da Coreia do Sul – foram ensinar música, colocar piso de cimento na sala do jardim de infância e descobrir outras formas de ajudar os refugiados na fronteira.

No início do projeto, um estudante missionário de Hong Kong se juntou a dois missionários da Tailândia e seu fotógrafo para uma excursão de moto, de uma hora, em Myanmar. Tranqui, um dos missionários tailandeses disse que eles desejavam suprir as necessidades de uma pequena aldeia de 14 famílias.

Na aldeia, os visitantes testemunharam uma luta diária para se ter água filtrada. A fonte mais próxima era um reservatório localizado a 1 km de distância e os moradores iam e vinham com baldes. A estudante missionária, Janiz Shuk Ching Li, sentiu muita compaixão por aquelas famílias. “Ela se compadeceu genuinamente e seu coração enterneceu diante daquela condição”, Tranqui diz.

Quando Janiz voltou para o campo de refugiados na fronteira, contou aos outros estudantes missionários sobre o que viu. Os alunos decidiram doar 50.000 baht (cerca de 1.500 dólares) para colocar encanamento desde o reservatório até o vilarejo. O dinheiro era o que restou dos fundos que os alunos criaram através de vendas de pães e outros meios para a viagem missionária.

Um mês depois, terminada a instalação do encanamento, os estudantes voltaram para casa em Hong Kong e Coreia do Sul. Tranqui enviou por correio eletrônico fotos do projeto para animar os estudantes. Mas o encanamento proveu mais que água filtrada. Ele abriu o caminho para que as crianças do vilarejo recebessem a Água da Vida.

“Os aldeões não eram cristãos e não queriam nada com o cristianismo”, disse Tranqui. “Mas quando viram aquele simples ato de bondade dos cristãos, eles desejaram ter uma escola para seus filhos” A convite dos moradores, a Igreja Adventista do Sétimo Dia abriu a escola em junho de 2016. A escola tem 40 alunos. Todas as crianças em idade escolar são alunos dessa instituição, além de algumas outras crianças dos vilarejos vizinhos. “Agora, os moradores do vilarejo estão muito felizes”, disse Tranqui. “Eles têm um sistema de água e uma escola adventista, frutos da bondade dos alunos adventistas.”

Tranqui, 44 anos, trabalha regularmente na fronteira Tailândia-Myanmar. Ele também é professor de educação física e arte na Escola Internacional de Missão Adventista – Korat, uma escola da Tailândia que receberá parte da oferta deste trimestre. Obrigado por sua oferta missionária.

Dicas

- *Pronúncia de Tranqui: chran-KEE*
- *Encontre as fotos desta história no link: bit.ly/fb-mq*

3º Sábado

A mão que flutuou

Sorn Som An e sua mãe moravam em uma fazenda no Cambodja. Ele começou a frequentar a igreja porque pretendia conquistar uma garota. Mas isso lhe trouxe mais que uma garota que o libertou da tradição religiosa familiar. Deu a ele a visão de uma faísca e uma mão flutuante. Na adolescência, Som An acompanhava a namorada à igreja todos os domingos na cidade de Doun Kaev, localizada 70 quilômetros ao sul da capital do Cambodja, Phnom Penh. “Eu não estava interessado nas boas novas”, conta. “Estava interessado por uma boa garota.”

Certo domingo, um evangelista adventista do sétimo dia foi convidado por um dos 30 membros para pregar naquela congregação. A mensagem os intrigou, e eles o convidaram para falar novamente na semana seguinte. Após

o terceiro sermão, os membros da igreja votaram unanimemente para se tornarem adventistas e pediram que Som An viajasse a Phnom Penh para informar os líderes adventistas sobre a decisão do grupo.

Todos eles foram batizados e, embora fizesse parte daquele grupo, Som An não estava convertido genuinamente. “Nasci em uma família que não era cristã, e mudar não foi fácil”, ele explica. Pouco tempo depois, ele se mudou para Phnom Penh a fim de cursar a faculdade. Não estando em boas condições financeiras, pediu ajuda aos líderes da igreja. Eles deram a chave de uma pequena casa de um quarto onde poderia morar gratuitamente.

No segundo ano letivo, certo dia, sentiu fortes dores no corpo. Parecia que seu corpo queimava; e mal conseguia sair da cama. Chegou a pensar que morreria, porém, lembrou-se de ter ouvido que Jesus era um poderoso Deus. Ele pensou: “Por que não tento orar e pedir Sua ajuda?” Em seguida, tentou levantar da cama para se ajoelhar, mas não conseguiu e desabou no colchão. Tentou novamente, mas não obteve sucesso. Juntando todas as suas forças, conseguiu ajoelhar-se na terceira tentativa.

Fechou os olhos e orou: “Querido Senhor, por favor me ajude!” Quando começou a orar, viu uma centelha de luz sair de sua testa, brilhar por alguns segundos e desaparecer. Impressionado, pensou: “Esse é o poder de Deus”. Mas, não interrompeu a oração. “Ouvi que és um Deus poderoso”, disse. “Na Bíblia contêm histórias de curas realizadas através do Seu poder. Desejo Sua ajuda e a cura. Muito obrigado por todo o Seu amparo. Amém!”

Som An caiu de volta na cama. Naquele momento, com os olhos ainda fechados, viu uma mão estendida e o braço flutuando acima de seus pés. A forma parecia ser feita de luz pura e lentamente se movia dos dedos dos pés para os joelhos. Quando a mão passou sobre as pernas, ele sentiu a febre sair daquela região do corpo. Então a mão se moveu até o estômago.

“Onde a mão passava, a cura acontecia”, conta. Quando a mão flutuou sobre a cabeça, ele se sentiu completamente curado. Cheio de alegria, levantou-se e saiu da casa. Ele corria e pulava ao redor da casa exclamando repetidamente: “Senhor, sou grato pelo Seu poder! Senhor, sou grato pelo Seu poder!”

Naquela época, estava com 20 anos. Atualmente, Som An tem 40 anos e é professor de teologia em uma universidade particular em Battambang, a

segunda maior cidade do Cambodja. Ele é membro ativo na igreja local e pronto a falar para todos sobre o poder de Deus. “Eu era muito teimoso, como Tomé,” conta, referindo ao discípulo que recusou acreditar na ressurreição de Jesus até que testemunhou Sua presença. “Creio que Deus usou Seu poder para transformar meu coração. Se não fosse o milagre, provavelmente não acreditaria Nele. Hoje, acredito muito em Deus. Não importa as dificuldades que surgem, continuo fiel a Ele.”

Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir um centro comunitário na igreja de Som An, que contará com uma clínica médica e odontológica, um restaurante vegetariano, uma loja de produtos orgânicos, uma lanchonete de sucos e um centro de fitness. Obrigado pelas ofertas missionárias.

Dicas

- *Pronúncia do nome Som An: Soh ANN*
- *Assista ao testemunho de Som An no link: bit.ly/Sorn-Som-An*
- *As fotos da história estão disponíveis no link: bit.ly/fb-mq*

4º Sábado

O teste

Aos 19 anos, Pheara decidiu testar Deus. Ele já estava frequentando a igreja adventista, havia vários meses, em Battambang, segunda maior cidade do Camboja, onde ouviu o pastor ler a promessa: “‘Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova’, diz o Senhor dos Exércitos, ‘e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las’” (MI 3:10; NVI).

No sábado, enquanto a salva das ofertas passava pela congregação, ele depositou mil riels (cerca de 25 centavos de dólares). Era todo o dinheiro que tinha. No dia seguinte, seu irmão mais velho inexplicavelmente lhe deu 10 mil riels (2,50 dólares). Esse irmão costumava dar dinheiro a ele em ocasiões

especiais, como no Ano Novo cambojano ou a celebração tradicional dos mortos. Mas ele nunca dera dinheiro sem nenhum motivo especial.

Pheara ficou impressionado. “Entretanto ainda não estava pronto para perceber que era uma dádiva de Deus”, ele conta. No sábado seguinte, decidiu testar Deus novamente. Quando a salva de ofertas parou ao seu lado ele colocou outra cédula de mil riels. Dessa vez ele tinha cinco mil riels na carteira, mas precisava de toda a quantia para colocar gasolina na moto na semana seguinte. Após entregar mil riels, ficou com pouco dinheiro. “Mas, logo descobri que não ficaria sem dinheiro”, disse ele. “Durante a semana, amigos e familiares de repente decidiram começar a me dar dinheiro, então sempre havia o suficiente para o combustível. Não precisei pedir dinheiro a ninguém.”

Poucas semanas depois, Pheara entrou em sérios problemas. A igreja organizou um programa de Natal e ele convidou 15 amigos para participar, mas precisava transportá-los na garupa da motocicleta para a igreja. Na primeira viagem, a polícia os deteve. Nenhum passageiro usava capacete, uma exigência da lei de trânsito no Camboja. Mas a polícia não falou sobre os capacetes. Em vez disso, os oficiais pediram os documentos da motocicleta. Pheara ligou para o irmão, que era dono do veículo e foi informado de que ele havia perdido os documentos havia muito tempo. Pheara ficou preocupado. A polícia poderia confiscar a motocicleta e acusá-lo de roubo. Ele não sabia o que fazer. Então, lembrando-se de que o pastor o ensinara a orar, simplesmente orou. Outro policial se aproximou e perguntou o que estava acontecendo. Pheara explicou a situação, e o oficial disse: “Bem, apenas me dê 20 mil riels e você pode continuar a viagem.”

Sem dinheiro, Pheara não podia ir embora. Mas tinha na mochila um velho computador que havia tentado vender, sem sucesso, por várias semanas. Ele deixou a moto com a polícia e foi à casa de penhores mais perto. O comerciante imediatamente lhe deu 40 mil riels pelo computador e Pheara pagou a polícia.

O incidente fortaleceu a fé de Pheara. “Para mim, essa experiência foi uma evidência que Deus existe”, ele disse. “Ele me ajudou e respondeu à minha oração quando estava em problemas”. Os amigos que presenciaram como ele enfrentou a situação expressaram surpresa, após chegarem ao templo. Seu Deus realmente ajudou você diante da polícia”, disseram. Pheara teve o

cuidado de tomar emprestados alguns capacetes dos membros da igreja antes de buscar os outros amigos.

Atualmente, Pheara é o único cristão batizado na família. Também é universitário e ensina computação na igreja. Sua turma se mudará para o novo centro comunitário que será construído com a oferta especial deste trimestre. Muito agradecemos pelas ofertas missionárias que ajudarão pessoas como Pheara a alcançar suas comunidades.

Dicas

- *Pronúncia de Pheara: pí-RA*
- *Pronúncia de riel: rí-el*
- *Assista ao testemunho de Pheara no link: bit.ly/Yin-Pheara*
- *Localizar fotos desta história no link: bit.ly/fb-mq*

5º Sábado

Voando com Deus

Dwayne Harris nunca imaginou que deixaria o exército americano para se tornar um piloto missionário nas Filipinas, até perder tudo em um incêndio. Tendo crescido em uma família adventista no estado norte-americano de Montana, quando era criança, ele gostava muito de aviões e desejava ser piloto missionário. Depois de ter concluído o Ensino Médio, Dwayne se matriculou em uma escola de aviação na Universidade Adventista de Walla Walla, no vizinho estado de Washington.

No entanto, após um ano, voltou para Montana, onde obteve uma licença de mecânica de aeronaves e completou o curso, e assim obtive a licença de piloto. Então, Dwayne comprou um avião **danificado**, reconstruiu-o e se juntou à Guarda Nacional do Exército, que o enviou para a escola de vôo para helicópteros.

Vivendo uma experiência espiritual não muito significativa, certo dia, por intermédio de um parente, Dwayne entrou em contato com um piloto missionário que visitava os Estados Unidos. Ele voou até Kentucky para uma reunião com o piloto, a fim de conversarem sobre um possível ministério de helicópteros nas Filipinas. Porém, na noite anterior à reunião, a irmã dele telefonou informando que a casa de seus pais se incendiara. Ninguém foi ferido, mas Dwayne perdeu tudo o que tinha, incluindo objetos caros, como equipamentos de mergulho e *snowboards*.

No dia seguinte, enquanto ouvia a conversa do piloto missionário, Dwayne pensava: “Deus removeu todas as minhas distrações materiais mundanas.” Então, dirigindo-se ao piloto, prometeu: “Se eu puder rescindir meu contrato com a Guarda, começarei algo nas Filipinas. ”

Novas prioridades

Dwayne não tinha ideia de como conseguiria dispensa daquele contrato, pois ainda tinha quatro anos de compromisso com a Guarda Nacional do Exército. Então, começou a orar sobre o assunto.

“Quando a casa foi queimada, comecei a pensar nas minhas prioridades”, Dwayne conta. “Isso me fez perceber que as coisas materiais que colecionamos na Terra nada são, quando comparadas com a eternidade. A única coisa importante é nossa salvação e dos nossos semelhantes.” Pela primeira vez, ele começou a ler a Bíblia e orar diariamente. “Enquanto fazia isso, Deus começou a me transformar”, ele disse.

Depois de orar por vários meses, Dwayne foi convencido de que precisava parar de trabalhar no sábado. Todos os meses, ele era obrigado a participar de um programa de perfuração que durava três dias, de sexta a domingo; portanto, havia transgredido o sábado nos últimos quatro anos. Então, pediu ao comandante da companhia permissão para voar nas sextas-feiras e nos domingos, transferindo o trabalho do sábado para outro dia da semana. O comandante não concordou. Mesmo assim, ao saber que trabalharia na sexta-feira seguinte, avisou que faltaria no sábado e retornaria no domingo.

“Não posso desculpar sua ausência”, falou severamente o comandante. “Você faz o que tem a fazer, e eu farei o que tenho que fazer”, Dwayne respondeu, respeitosamente. O comandante não tinha certeza do que fazer.

Até então, Dwayne tinha um registro militar impecável. Por vários meses, ele trabalhou somente às sextas e aos domingos, enquanto continuava orando: “Senhor, coloque-me onde o Senhor quiser. Se for continuar aqui, tudo bem. Se quiser que me mude para as Filipinas, irei.”

Resposta à oração

Finalmente, o comandante o chamou. “Falei com o comandante do batalhão, e decidimos não perder tempo nem recursos com ações negativas contra você”, disse ele. “Nós lhe daremos uma dispensa honrosa.” Dwayne ficou paralisado. Agradecido a Deus, ele imediatamente organizou uma viagem às Filipinas para avaliar a situação local. Depois disso, tudo se encaixou. Em poucos meses, alguém o ajudou a financiar um pequeno helicóptero. Ele usou as economias que tinha e surgiram contribuições de fontes inesperadas, para outras necessidades como taxas de envio e taxas para o helicóptero.

“Deus tinha tudo planejado”, disse Dwayne. “Eu não tinha feito nenhuma poupança.”

Hoje, Dwayne, 39 anos, e sua esposa, Wendy, enfermeira missionária que conheceu nas Filipinas, são diretores do Serviços de Aviação Médica Adventista das Filipinas (PAMAS*), um ministério da igreja que usa a aviação e assistência médica para divulgar o evangelho.

“Estou aqui há dez anos. Deus foi fiel ao suprir nossas necessidades”, disse Dwayne. “Estamos conseguindo expandir o trabalho continuamente.” Da dispensa militar honrosa ao ministério desenvolvido atualmente, Dwayne vê se cumprir o que Romanos 8:28 diz: “Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito.” “Deus tem tudo em Suas mãos e sabe como resolver as coisas”, diz Dwayne. “Só precisamos ter fé em Suas promessas.”

*Philippine Adventist Medical Aviation Services

Dicas

Localizar fotos dessa história no link: bit.ly/fb-mq

6º Sábado

Médicos evangelistas

Esta é uma atualização sobre o Hospital Adventista Manado, que recebeu parte da oferta trimestral em 2012.

Todos os anos, Jay separa algumas semanas em sua lotada agenda como médico e presidente do hospital indonésio para liderar uma campanha evangelística, e também incentiva a equipe do hospital a fazer o mesmo. O doutor Jay descobriu que o evangelismo público o mantém e a seus colegas unidos na missão de tratar os pacientes e prepará-los para a vinda de Jesus. “O evangelismo é meu desjejum e meu almoço”, disse o doutor Jay, numa entrevista em seu escritório no Hospital Adventista Manado, uma instituição com 150 leitos na ilha de Sulawesi.

A campanha evangelística de 2017, organizada em parceria com a Associação local, resultou em 69 batismos. Outras 53 pessoas haviam sido batizadas em 2016. Nessas duas campanhas, somente os médicos pregavam. Mas, em 2018, houve mudanças no projeto. Em vez de uma, passaram a ser realizadas três campanhas: uma liderada por médicos, outra liderada por enfermeiras e uma terceira liderada por administradores do hospital.

“Precisamos de união antes de tratar o mundo exterior, e nos unimos em nossa visão quando participamos do evangelismo público”, diz o doutor Jay. Essa foi a experiência dele como diretor do Hospital Adventista de Bandung na ilha indonésia de Java Oeste. Em cinco anos, quatro mil pessoas foram batizadas, como resultado das reuniões evangelísticas desse hospital. A Igreja Adventista administra quatro hospitais na Indonésia; os outros dois são o Hospital Adventista Bandar Lampung e o Hospital Adventista Medan, ambos na ilha de Sumatra.

O Hospital Adventista de Manado tinha 50 leitos quando começou a funcionar na antiga sede da União, em dezembro de 2007. Com a ajuda da oferta do trimestre, arrecadada em 2012, o hospital expandiu para 150 leitos em 2013. De acordo com o doutor Jay, o hospital enfrenta uma grave falta de especialistas qualificados em tempo integral, particularmente médicos. Tem

384 membros da equipe, 90% dos quais são adventistas e cuidam de 700 mil pacientes por ano.

Antes de chegar ao Hospital Manado, em 2015, ele não esperava trabalhar para o sistema de saúde adventista. Como médico ginecologista/obstetra, havia trabalhado por sete anos para o governo, até enfrentar o conflito sobre a guarda do sábado. Então, deixou o emprego e logo foi contratado para trabalhar no Hospital Adventista de Bandung, onde fez do evangelismo público o principal meio de chamar atenção da sociedade para a instituição.

O doutor Jay elogia o evangelismo público como forma de não apenas compartilhar o evangelho, mas também fortalecer a fé dos funcionários do hospital. Os membros da equipe pregam ou participam de atendimento médico gratuito, e seminários de saúde oferecidos simultaneamente com as reuniões evangelísticas.

“Quando saímos e fortalecemos os outros, somos os maiores beneficiados”, ele diz. O Hospital de Manado tem quatro capelães e supervisionam um programa espiritual dinâmico, incluindo duas semanas de oração todos os anos, uma programação de dez dias especiais de oração e culto diário em todos os departamentos. Nove pacientes foram batizados em 2016 e outros dois foram batizados em 2017. “Mateus 28:19-20 é nossa prioridade”, Doutor Jay disse, mencionando a ordem do Mestre Jesus: “Vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que Eu lhes ordenei.”

“Reconhecemos que Jesus em breve voltará”, disse o doutor Jay. “Sim, Jesus em breve virá!” Agradecemos muito pelas ofertas missionárias.

Dicas

Localizar fotos sobre esta história no link: bit.ly/fb-mq

7º Sábado

Os limões que curam

O avião da missão deixou Ceren e o amigo ao pé de uma montanha em Papua, na Indonésia. Dali, eles foram à cidade fazer algumas compras, antes de subir a montanha para o início do ano de trabalho missionário estudantil. Eles não tinham muito dinheiro, mas, no mercado principal, viram algo que queriam: um saco de limões verdes. Eles gostavam de limões e sabiam que não os encontrariam na montanha.

Duas semanas depois, estavam na aldeia montanhosa de Tinibil, e sem saber como falar de Jesus. Havia recebido treinamento oferecido pela liderança do Movimento Missionário 1000, foram enviados para a aldeia, mas não conseguiram descobrir como cativar o interesse dos moradores. Então, lembraram-se de que, se não sabiam o que fazer, o conselho era que orassem. Isso fizeram.

Certo dia, enquanto caminhavam pelo vilarejo, um homem lhes pediu que fossem ver um parente cego chamado Marius. Eles foram à casa de Marius, e lá perguntaram o que causou a cegueira. “Não sei”, ele respondeu, balançando a cabeça. “Aconteceu rapidamente.” Entretanto, os outros moradores não tinham dúvidas. Eles culpavam os maus espíritos. O fato é que Marius e sua família imploravam por ajuda; pediam remédios e orações.

Sem saber o que fazer, Ceren e o amigo voltaram para casa e oraram: “Senhor, se é assim que o nosso trabalho missionário deve começar, realize um milagre.” Lembraram-se então da sacola de limões que compraram na montanha. Não eram médicos, mas sabiam que os limões tinham qualidades medicinais. Na manhã seguinte, pegaram um limão e foram à casa de Marius. Lá chegando, cortaram o limão pela metade, oraram, e pingaram algumas gotas de suco de limão nos olhos do enfermo e fizeram outra oração. À tarde, voltaram à casa de Marius, e repetiram o procedimento

Durante uma semana, eles fizeram isso todas as manhãs e à noite. Nada aconteceu, e pensaram em desistir. Mas, depois da segunda semana, Marius disse que, pela primeira vez em dois anos, conseguia detectar a luz. Ceren e o

amigo se sentiram entusiasmados e oraram mais uma vez. Um mês se passou e Marius contou que conseguia enxergar um pouco. Naquele mesmo dia, os limões acabaram, mas não disseram isso a Marius. Apenas disseram: “Por enquanto, temos um novo tratamento. Nós vamos apenas orar.” Os rapazes visitavam Marius e oraram com ele duas vezes no dia.

Várias semanas depois, eles chegaram à casa de Marius e o viram olhando para um campo perto de sua casa. Ele estava caminhando livremente. E conseguia ver! Disse-lhes que não tinha visão perfeita, mas podia ver o suficiente para ter vida normal. Marius ficou muito feliz e contou aos vizinhos que Jesus lhe havia restaurado a visão, ao derrotar espíritos malignos.

Seu testemunho abriu a porta para que os rapazes compartilhassem o evangelho. As notícias sobre o milagre se espalhou e as pessoas começaram a pedir orações e ajuda médica. Insistiam em chamá-los de “pastores” e “doutores”, mesmo que ainda fossem estudantes. Finalmente, manifestaram desejo de receber estudos bíblicos. Como resultado, sete pessoas foram batizadas.

Muito obrigado, pelas ofertas missionárias que ajudam a espalhar o evangelho nas regiões mais distantes do mundo, até mesmo em uma montanha na Indonésia.

Dicas

- *Pronuncia-se Ceren da mesma forma que Karen.*
- *Ceren trabalhou como estudante missionário em 2016.*
- *Atualmente, ele estuda Teologia na Universidade de Klabat perto de Manado, Indonésia.*
- *Não tente tratar a cegueira com suco de limão em casa.*
- *Veja a experiência de Ceren no link: bit.ly/Ceren-Wuysan.*
- *Localize as fotos desta história no link: bit.ly/fb-mq.*

8º Sábado

Transformação que veio do lixo

O fazendeiro Petrus Tobolu ficou furioso quando soube que a filha de 19 anos, Monika, foi batizada na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ele servia como pastor leigo da igreja da aldeia de Soahukum na ilha indonésia de Halmahera há 35 anos, e não entendeu como o pastor batizou a filha sem sua permissão. Além disso, temia que as doutrinas adventistas fossem satânicas. Por causa disso, pegou uma vara grande e surrou Monika. “Abandone suas crenças!”, ele gritava. Monika chorou, mas não disse uma palavra sequer. Isso o deixou confuso, perguntando-se por que ela não reagira com raiva. Monika e outros quatro jovens foram batizados após estudos bíblicos em uma campanha evangelística na ilha de Halmahera. Eles foram os primeiros quatro adventistas da ilha, como resultado do trabalho de dois estudantes missionários.

Certo dia, Monika chegou em casa com uma caixa de livros adventistas. Enfurecido, Petrus pegou os livros e os jogou no lixo do quintal. Mas, ao ser jogada, a caixa se abriu, derramando o conteúdo. Um livro atraiu Petrus: *O Dia Quase Esquecido*, escrito pelo evangelista Mark Finley. Ele secretamente pegou o livro e duas revistas *Adventist World* do lixo.

Na manhã seguinte, ele levou a literatura para o campo, mas não conseguiu se concentrar no trabalho. Trabalhou até as dez horas da manhã, e estudou o livro e as revistas no restante do dia. A mesma coisa aconteceu no dia seguinte. Petrus comparou os textos da Bíblia nas publicações com os versos na Bíblia dele, para ver se os livros eram verdadeiros. Estudou os materiais por oito meses.

“Notei que tudo o que estava escrito naquela literatura também estava na Bíblia”, disse Petrus. “Continuei estudando e fiquei impressionado com o que aprendi sobre o sábado.” Depois de entender que o sábado é o verdadeiro dia bíblico de descanso e adoração, começou a pregar sobre esse tema em sua igreja. “Por que não guardamos o sábado?”, perguntava. “Se não seguimos o que a Bíblia diz, então por que lê-la?”

Após o sermão, surpresos, os membros da igreja se aproximaram dele. “Ninguém pregou assim durante muito tempo”, disse um. “Talvez você queira trazer é uma nova doutrina?”, outro questionou. Petrus mal havia percebido que apresentava ensinamentos da igreja adventista. Ele havia entendido a verdade bíblica, e apenas tentava pregar essa verdade. Eventualmente, ele decidiu guardar o sábado.

Quando a irmã mais velha de Petrus ouviu sobre suas convicções, sugeriu que ele se juntasse à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela conheceu a igreja através de uma filha que havia estudado na Universidade Adventista Klabat, na ilha de Sulawesi.

Algum tempo depois, vários pastores adventistas visitaram a ilha, e Petrus os convidou para visitar sua igreja. No entanto, o grupo de membros da igreja apedrejou a igreja enquanto os pastores estavam dentro e Petrus precisou levá-los para fora da aldeia. Empunhando varas, os moradores o esperaram voltar, mas ele conseguiu escapar e fugiu da aldeia, desejoso de ser batizado na Igreja Adventista. Petrus levou sua família para Manado, uma cidade com muitos adventistas perto de Universidade Klabat, assistiu a uma série de palestras evangélicas e finalmente foi batizado.

Quando ele voltou para casa com a família, encontraram-na ocupada por outras pessoas. Eles se mudaram para uma pequena cabana no campo e moraram lá por dois meses. Os dois outros filhos de Petrus, meninos de 13 e 17 anos, foram batizados.

“Os moradores ainda nos proibem de guardar o sábado; então nos mudamos para Manado, para aprofundar nossa compreensão da Bíblia”, disse Petrus. Dois anos depois, eles voltaram para casa e começaram a restaurar a amizade com os moradores. “Nós nos envolvemos na comunidade e compartilhamos as coisas”, disse Petrus. “Começamos com nossos parentes. Em três anos, 27 membros foram batizados e organizamos uma igreja.”

Hoje, Petrus tem 50 anos e serve como ancião da igreja. Ele liderou a primeira campanha evangélica no vilarejo em setembro de 2017 e três pessoas foram batizadas. “No início, as pessoas do vilarejo, começando comigo, perseguiram os adventistas”, disse ele. “Mas hoje oito famílias adoram a Deus todos os sábados.”

Dicas

- *Assista o testemunho de Petrus no link: bit.ly/Petrus-Tobolu*
- *Localizar as fotos desta história no link: bit.ly/fb-mq*

9º Sábado

Envenenadas pela “Mama”

Desi Natalia Ango, uma moça de 18 anos, ficou entusiasmada quando foi escolhida, com uma amiga, para passarem um ano como missionárias em Limbong, uma ilha indonésia localizada na região sul de Sulawesi. Desi gostou da ideia de ficar em uma grande cidade, mas quando as duas amigas chegaram ao escritório da Associação local, foram colocadas em um carro para uma viagem de três horas. Em seguida, viajaram de moto num trajeto de cinco horas pelas montanhas. A estrada estava escorregadia, e Desi caía sempre da moto.

No fim da estrada, as jovens souberam que teriam que caminhar mais oito horas até seu destino. Mas, primeiramente, deviam ir ao escritório do governo para receber permissão de subir a montanha. Várias pessoas de Limbong estavam no escritório e entusiasmadas levaram Desi até o vilarejo e deram as boas notícias. Quando as jovens missionárias chegaram, os habitantes do vilarejo as receberam com uma cerimônia tradicional. Um frango novo, negro, foi assado, fervido e oferecido às visitantes. Essa iguaria era um prato que os habitantes comiam regularmente.

“Não falávamos o dialeto e não entendíamos o que falavam”, Desi conta. “Não sabíamos o que fazer”. Mais importante, ela não tinha ideia de como falar sobre o amor de Jesus. Então, as amigas jejuaram e oraram por dois dias.

Carvão vegetal e mamão

No segundo dia, uma mulher pediu ajuda. Ela levou as duas missionárias até a mãe, Indo Reko, que estava doente na cama, sofrendo de hemorragia, uma doença parecida à da mulher que Jesus curou (Marcos 5:25-34). Elas não tinham nenhuma experiência médica e não sabiam o que fazer. Mas tinham

carvão vegetal e misturaram duas colheres cheias com água e perguntaram se podiam orar. “Nós oramos: ‘Senhor, acreditamos que podes curar esta senhora com este carvão’”, Desi relembra. “Mas queremos saber o que mais podemos fazer.”

Então, decidiram telefonar para o campus do *1000 Missionary Movement* (Movimento Missionários 1000), organização responsável por enviar os estudantes para os vilarejos. Para conseguir acesso pelo celular, precisavam subir outra montanha. De lá, telefonaram e uma enfermeira do campus aconselhou as jovens a machucar um mamão pequeno, com as sementes, e uma banana de tamanho normal e dar para a doente.

Ao voltar à casa de Indo, Desi disse: “Somos cristãs e acreditamos que Jesus lhe ajudará. Se comer essas frutas, vai se sentir melhor.” As jovens missionárias deram a mistura de mamão e banana diariamente durante 30 dias. Também ensinaram a não comer carne de porco e outros alimentos impuros. Passado o mês, o sangramento havia estancado e Indo pôde voltar à vida normal.

Os moradores ficaram impressionados e começaram a perguntar às missionárias como cuidar das crianças e parentes enfermos. Elas aplicavam carvão e oravam com as pessoas.

Imunidade comprovada

Todos apreciaram a assistência e também aproveitaram para aconselhar as moças. Um após o outro, os moradores advertiam para que elas ficassem longe de uma certa casa.

“Não se aproximem, porque serão envenenadas”, alertaram.

Porém, elas ignoraram o conselho porque acreditaram que o Senhor lhes enviara ao vilarejo e deveriam visitar todas as casas. Certo dia, ao baterem à porta, da dita casa, uma senhora com cerca de 30 anos as recebeu com alegria, oferecendo imediatamente alimento e bebida.

Desi olhou para a mandioca e milho roxo e se voltou para a amiga. “Você primeiro”, ela disse. A amiga deu um toque e disse: “Não, você primeiro.” Desi perguntou a senhora, conhecida como Mama Wandí, se podiam orar antes do alimento. “Por que querem orar?”, Mama Wandí perguntou. “Somos cristãs”, Desi respondeu. “Oramos antes de tudo que fazemos.”

Após a oração, as jovens se alimentaram e nada aconteceu com elas. No dia seguinte, Mama Wandi convidou as missionárias e novamente ofereceu alimento. Elas oraram antes de comerem e nada de ruim aconteceu. Isso aconteceu todos os dias durante duas semanas. Finalmente, Mama Wandi disse aos vizinhos: “Estas missionárias não são pessoas comuns. Envenenei a comida delas por duas semanas e elas não ficaram doentes!”

A história de que as missionárias eram imunes ao veneno se espalhou por toda a aldeia, e muitas pessoas foram a elas, ansiosas para ouvir sobre Deus. “Deus usou Mama Wandi para divulgar um relatório positivo para o nosso trabalho”, disse Desi, que hoje tem 21 anos e estuda pedagogia e língua inglesa na Universitas Klabat, instituição adventista localizada na região norte da ilha de Sulawesi. Ela espera voltar para a aldeia depois de se formar, e então abrir uma escola primária. Ela visitou a aldeia várias vezes desde a sua estada de um ano e está emocionada de que Mama Wandi esteja estudando a Bíblia com o pastor do distrito.

“Uma coisa da Bíblia que realmente nos fortaleceu durante aquele ano foi o que está escrito no livro de Jó 42: 2: ‘Sei que podes fazer todas as coisas; nenhum dos Teus planos pode ser frustrado’”, Desi diz. “Deus realmente pode fazer todas as coisas.”

Muito agradecemos pelas ofertas missionárias que apoiam o trabalho do evangelismo ao redor do mundo.

Dicas

- *Assista o testemunho de Desi no link: bit.ly/Desi-Natalia-Ango.*
- *Encontre fotos dessa história no link: bit.ly/fb-mq.*

10º Sábado

O livro transformador

Zelindo é de Timor Leste, gostava de beber, fumar, jogar e sempre se envolvia em confusão. Certa ocasião, fez uma tatuagem e começou a participar de gangues de rua. Aos domingos, frequentava a igreja, porém se sentia muito infeliz. Aos 21 anos, sentiu uma vontade muito grande de ler a Bíblia. Mas como não tinha um exemplar, enviou uma mensagem de texto para a irmã que morava em Surabaya, cidade indonésia localizada 1.400 km a oeste.

“Você poderia comprar uma Bíblia e enviá-la para mim?”, perguntou. Após duas semanas, ele recebeu a Bíblia, leu-a de Gênesis ao Apocalipse em um mês; porém, nada entendeu. Ele leu a Bíblia mais duas vezes, mas continuou sem compreender o que a Bíblia continha. Ajoelhou-se e orou: “Senhor, quero compreender Sua Palavra, mas não consigo. Por favor, envie Seu Espírito Santo para me guiar nesta leitura.”

Então, começou a ler a Bíblia pela quarta vez. Antes de cada estudo, pedia que o Espírito Santo o ajudasse a compreender o conteúdo bíblico. Para seu espanto, percebeu muitas coisas novas. Em Êxodo 20:4-5, parou no segundo mandamento, onde o Senhor diz: “Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam, mas trato com bondade até mil gerações aos que me amam e guardam os meus mandamentos.”

“Por que tem imagens na minha igreja?”, ele se perguntou. Durante três anos, continuou guardando o domingo e lendo a Bíblia diariamente. Finalmente, casou-se e abriu duas lojas.

Certo dia, Thomas Lopes, adventista do sétimo dia, entrou em uma de suas lojas e vendeu um livro chamado *“The Almost Forgotten Day”* [O Dia Quase Esquecido], do evangelista Mark Finley. Zelindo leu o livro e ficou impressionado ao descobrir que o sábado era o dia sagrado. Ele viu o número

do telefone de Thomas na contracapa do livro, ligou e pediu que o visitasse na loja. Quando Thomas chegou, Zelindo já foi perguntando, “Porque este livro fala sobre o sábado e não sobre o domingo?” Thomas não respondeu diretamente. “Leia a Bíblia e permita que o Espírito Santo lhe responda”, ele disse.

Zelindo leu a Bíblia novamente. Quando chegou ao Novo Testamento, leu em Mateus 28:1: “Depois do sábado, tendo começado o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.” Assim, ele obteve a resposta. A Bíblia descrevia o domingo como o primeiro dia da semana.

No sábado seguinte, ele fechou a loja e assistiu à missa pela manhã. Depois de algumas semanas, o padre o procurou após a missa do sábado. “Por que você frequenta as missas de sábado em vez de domingo?” perguntou. “Vejo sua esposa e filhos no domingo”. “Entendi que o sábado é o verdadeiro dia para guardar, não o domingo”, Zelindo respondeu. “Não! É o domingo!”, o padre respondeu. Cada vez mais ele se sentia desconfortável naquela igreja. Sempre que entrava, passava pelas imagens. Certo dia, ajoelhou-se e perguntou: “Deus, é certo ter imagens na igreja? O Senhor permite imagens?”

Ao continuar lendo a Bíblia, ele encontrou em Isaías 42:8: “Eu sou o Senhor; esse é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor.” Essas palavras o encheram de medo. Ele percebeu que Deus proibia o culto a imagens e decidiu não mais se curvar ante elas. Telefonou para o padre, dizendo: “Preciso de sua ajuda. Se o senhor não puder me ajudar, deixarei a igreja.” Quando o padre chegou à sua casa, Zelindo fez muitas perguntas sobre as imagens e sobre o sábado. “Irmão, creia!”, o padre disse. “É suficiente.” Mas, ele não foi convencido.

Depois de ler a Bíblia muitas vezes, compreendeu que a fé é demonstrada em ações, batizando-se finalmente na Igreja Adventista. Quatro anos se passaram e hoje ele é membro ativo em Timor Leste e já conduziu muitas pessoas ao batismo. Em 2015, parte da oferta do trimestre ajudou a construir a primeira escola adventista da capital de Timor Leste, Dili. Agradecemos pelas ofertas.

Dicas

- *Assista ao testemunho de Zelindo no link: bit.ly/Zelindo-Bible.*
- *Encontre fotos desta história no link: bit.ly/fb-mq.*

11º Sábado

Vivendo pela fé

O casamento de Yoyo enfrentou dificuldades. Ele, professor indiano do Ensino Médio, trabalhava na capital da Tailândia, Bangkok. A esposa, Carla, natural das Filipinas, lecionava na Escola Adventista do Sétimo Dia em Korat, cidade localizada a cinco horas de distância. O filho mais novo morava com ela.

À princípio, Yoyo apoiou o arranjo de morarem em cidades diferentes. Ele ganhava muito bem, ensinando computação em uma escola particular de Bangkok, e também lucrava realizando seminários de Tecnologia da Informática (TI). Por isso, decidiu permanecer na cidade, quando Carla lhe falou sobre uma oferta de emprego como professora do Jardim da Infância na Escola Adventista Missionária Internacional em Korat.

Mas, depois de algum tempo, Yoyo percebeu que não gostava daquela situação que trazia problemas para o casamento. Embora tivesse muito dinheiro, não gostava de trabalhar cinco dias por semana em Bangkok e viajar para Korat nos fins de semana. Ele não gostava de voltar para Bangkok nas noites de domingo. Então, decidiu encontrar um emprego em Korat.

Entretanto, por algum motivo, não foi fácil encontrar emprego. Yoyo sabia que era qualificado para quase qualquer trabalho e obteve muitas ofertas de emprego em Bangkok. Mas nenhuma oferta foi concretizada em Korat. Ele enviou currículo para muitas instituições de ensino, mas nada funcionou. Certa vez, uma escola em Korat entrou em contato com a escola onde ele lecionava em Bangkok com uma oferta de emprego, mas responderam: “Não, ele tem um contrato assinado conosco.” Nada funcionou por três anos.

Yoyo começou a pensar muito sobre suas prioridades. Ele havia nascido em uma família pastoral na Índia, mas passou a transgredir o sábado após

terminar a faculdade. Mudou-se para a Tailândia a convite da irmã, onde se casou com Carla. Ele frequentava a igreja por ser filho de pastor, mas não por amor a Deus.

Finalmente, Yoyo orou: “Senhor, não posso resolver isso sem a Tua ajuda. Quero voltar para Ti.” Então, deixou o emprego em Bangkok e se mudou para Korat. Pela primeira vez, ele dependia do salário da esposa, enquanto orava fervorosamente por um trabalho. Passaram-se dois meses e ele começou a se sentir terrivelmente desanimado. “Eu estava frustrado e irritado”, ele disse. “Estava acostumado a trabalhar e isso me dava um senso de importância. Foi a época mais frustrante da minha vida.”

Certo dia, o diretor da Escola Adventista informou que tinha uma vaga para professor de informática. Yoyo tinha as qualificações necessárias para o trabalho. Mas a posição era para um voluntário não remunerado. Assim mesmo, ele não pensou duas vezes e, voluntariamente, se ofereceu para trabalhar. Após três meses, o diretor o contratou como professor de computação e gerente de TI.

Atualmente, apenas Yoyo trabalha. Carla deixou o trabalho depois que o segundo filho nasceu e cuida das crianças em casa. A família tem muito menos dinheiro do que antes, mas Yoyo nunca foi tão feliz. “Sou o único que recebe salário, mas sempre temos alimento na mesa. Isso me faz pensar onde estava minha fé”, ele afirma. Seu verso bíblico preferido está em Filipenses 4:13: “Tudo posso Naquele que me fortalece.”

“Sou muito feliz!”, ele declara. “Estou contente porque trabalho para uma boa causa.” Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir um novo campus. As novas salas permitirão que a escola ofereça o Ensino Médio, e receba mais alunos.

Dicas

- *Assista ao testemunho de Yoyo no link: bit.ly/Yoyo-Shimray*
- *Encontre fotos desta história no link: bit.ly/fb-mq*
- *Korat é o apelido da cidade de Nakhon Ratchasima.*

12º sábado

Oração por uma irmã desaparecida

Ann nunca pensou em se tornar cristã. Vivendo com a mãe, ela meditava regularmente no templo em um vilarejo perto da fronteira com Laos. Ela participava das atividades do templo e, algumas vezes, até dormia ali.

Então, decidiu estudar na Faculdade Missionária (atualmente Universidade Internacional do Pacífico-Asiático), instituição adventista localizada a 15 horas de viagem de sua casa. Ela soube por um aluno que um programa de trabalho da faculdade cobria os custos da mensalidade. “Não temos dinheiro e eu preciso estudar”, disse Ann à mãe. “Quero ir para este lugar.”

Na Faculdade Missionária, Ann se dedicou inteiramente aos estudos e ao trabalho. Frequentou a Escola Sabatina para aprimorar seu inglês – e ouviu pela primeira vez sobre o poder da oração. “Deus pode operar milagres na vida de todos”, disse o professor. “Somente precisamos confiar Nele. Se confiamos, obedecemos e oramos, Ele nos abençoará; se orarmos de todo o coração, Deus responderá.” Ann não acreditou.

Primeira oração

Durante as férias de verão, Ann se perdeu no shopping center perto do vilarejo. Ela deveria se encontrar com a mãe às 16h30 para ir ao ponto de ônibus em direção à Faculdade Missionária, mas, por algum motivo, não conseguiu encontrar o ponto de ônibus. Ann procurou freneticamente pela mãe até as 17 horas e, muito preocupada, lembrou-se das palavras do professor da Escola Sabatina sobre a oração. Ela tentou orar.

“Senhor, se queres que eu volte e desejas que eu Te conheça mais, envia minha mãe”, ela pediu.

Quando abriu os olhos, a mãe estava bem à sua frente. Além disso, não perdeu o ônibus. Quando chegou à estação rodoviária, soube que a partida havia sido adiada devido a problemas mecânicos.

“Fiquei espantada”, disse Ann. “Essa foi a primeira vez que experimentei o poder de Deus!” Nem assim, Ann quis converter-se ao cristianismo.

Segunda oração

A mãe de Ann se mudou para Bangkok, a fim de ficar mais perto da filha, e levou a irmã mais nova de Ann. Certo dia, a mãe lhe telefonou em prantos.

“Sua irmã desapareceu”, ela disse. “Não sei o que fazer!” Ann recebeu permissão para faltar as aulas e o professor orou antes de levá-la ao terminal de ônibus. “Continue orando e confiando em Deus. Ele encontrará a solução para esse problema”, ele disse.

Ann orou ininterruptamente até chegar em Bangkok. Ao chegar, descobriu que a irmã havia desaparecido depois de uma discussão com a mãe. “Você pode procurá-la?”, a mãe perguntou. “Procurei em todos os lugares durante o dia!” Durante três dias, Ann também procurou pela irmã. No fim do terceiro dia, já sem esperança, não queria chegar em casa muito cedo e entristecer a mãe. Enquanto voltava, parou para olhar algumas roupas em um bazar ao ar livre, quando uma mulher tocou em seu ombro.

“Vou para casa”, disse Ann a si mesma.

“Você não mais precisa procurar a pessoa a quem está procurando”, a estranha disse. Ann olhou para ela. “Não estou procurando ninguém”, respondeu. “Estou indo para casa.” A mulher ficou em silêncio por um momento. “Em dois ou três dias, ela voltará para casa”, disse. “Não precisa procurá-la”. “Não estou procurando ninguém”, Ann insistiu. A mulher sorriu e se sentou na calçada.

Dois dias depois, Ann voltou de sua busca e encontrou a irmã em casa. Ann correu para o bazar ao ar livre, tentando achar a estranha, mas não a encontrou. Ann voltou ao mercado no dia seguinte; novamente não conseguiu encontrar a mulher.

As respostas à oração sensibilizaram o coração de Ann que, posteriormente, foi batizada e se tornou professora missionária. Atualmente, ela é diretora da Escola Adventista Missionária Internacional, uma escola de Ensino Fundamental com 150 estudantes na cidade tailandesa de Korat.

Parte da oferta deste trimestre ajudará essa escola a construir um novo campus, permitindo instituir o Ensino Médio, abrindo oportunidades para mais estudantes. Muito obrigado por sua oferta missionária.

Dicas

- *O nome completo de Ann é Saengsurin Phongchan*
- *Korat é o apelido dado para a cidade de Nakhon Ratchasima.*
- *Assista ao testemunho de Ann no link: bit.ly/Ann-miracles*
- *Encontre fotos desta história no link: bit.ly/fb-mq*

PROGRAMA DO DÉCIMO TERCEIRO SÁBADO

<box>

Hino inicial	“Lugar de paz”, HA 413
Boas-vindas	Coordenador ou professor da Escola Sabatina
Oração Inicial	
Histórias	“Problema de temperamento” e “Uma lição sobre a raiva”
Ofertas	
Hino Final	“Minha entrega”, HA 567
Oração Final	

Observação: O(a) narrador(a) não precisa decorar a história, mas deve estar familiarizado(a) com o conteúdo, evitando ler durante a apresentação. Peça a uma segunda pessoa, de preferência mulher, para falar na primeira pessoa.

<fim box>

Problema de temperamento

Durante o trimestre conhecemos pessoas de Myanmar, Cambodja, Indonésia, Timor Leste e Tailândia. Hoje ouviremos mais uma história que vem da Tailândia.

Desde criança, Ann lutava contra a teimosia e o temperamento forte. Chegou a ser reprovada em uma matéria do Ensino Médio, simplesmente porque não gostava da professora. Certa vez, serrou a corrente da moto da mãe porque foi proibida de usá-la. Por isso, quando decidiu estudar na

Faculdade Missionária (atualmente Universidade Internacional Ásia-Pacífico), não foi nenhuma surpresa o fato de que a mãe a acompanhou, para assegurar-se de que ela não causaria problemas.

“Minha mãe não confiava em mim”, Ann disse. “Eu tinha problemas de temperamento e costumava fazer o que queria. Ela temia que eu fosse para prisão por causa do meu temperamento.”

Na faculdade, Ann aprendeu a orar, e Deus respondeu às suas orações de maneiras extraordinárias. Após a formatura, ela entregou o coração a Jesus e foi batizada.

Seus amigos, que não eram cristãos, zombaram dessa decisão.

“Você é tão estúpida”, disse um amigo.

“Você está em uma seita”, outro comentou.

“Eu não sou estúpida”, Ann respondeu. “Não quero mais vacilar em minhas crenças. Escolhi ser cristã e serei cristã.”

O maior problema surgiu em casa. A mãe estava com raiva porque Ann abandonara a fé em que foi instruída na infância e tentou convencê-la a retornar a ela. Proibiu que Ann fosse à igreja, levou-a ao templo e forçou-a a dormir lá. Ann defendeu sua opinião quando a mãe mandou que ela escrevesse uma carta ao deus da família.

“Agora, só adoro a um Deus”, ela disse.

Frustrada e furiosa, a mãe prendeu-a em casa.

“Você vai ficar em casa. Eu lhe darei comida, mas você não pode sair para lugar nenhum”, disse. Ann poderia escapar abrindo uma janela ou pegando o cadeado da porta. Mas não o fez. Ao contrário de antes, não perdeu a paciência. Cumpria as tarefas domésticas e calmamente lia a Bíblia. Não entendia muito o que lia, mas achou as palavras estranhamente reconfortantes.

Certo dia, a mãe perguntou: “Você voltará a adorar o nosso deus?”

“Não”, Ann disse. “Eu já confio no Senhor, desculpe-me, mãe.”

“Ótimo!”, a mãe respondeu. “Você pode ir à sua igreja.”

Cheia de alegria, Ann foi à igreja adventista e a mãe pediu para acompanhá-la. Repentinamente, a raiva da mãe foi embora; ela estava sorridente, feliz. Posteriormente, ela contou o motivo da felicidade: “Não sei a quem devo agradecer: se aos seus professores ou a Deus. Tenho uma nova filha.”

Ann atribuiu sua transformação ao poder de Deus. “Eu costumava ter um gênio forte, mas minha mãe não mais percebe esse temperamento em mim”, diz. Atualmente, Ann é diretora da Escola Adventista Missionária Internacional, uma instituição de Ensino Fundamental com 150 alunos em Korat, Tailândia.

Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir um novo campus em um terreno comprado recentemente. Com isso, a escola poderá oferecer o Ensino Médio e receberá mais alunos. Agradecemos pela oferta generosa deste sábado.

Uma lição sobre a raiva – nas *palavras de Ann*

Deus me ama muito! Um amigo se mudou para a Austrália e me pediu que visitasse os pais dele, de vez em quando, aqui na Tailândia. A casa era distante da minha casa e eu tive que procurar instruções sobre como chegar lá. Para minha primeira visita, enchi minha mochila e as duas mãos com sacolas de compras e chamei um táxi para me levar até a rodoviária.

De repente, na metade do trajeto, o motorista disse: “Eu não posso levá-la. Posso ligar para outro táxi?” Um segundo táxi chegou, mas o motorista me levou ao lugar errado. Entrei em um terceiro táxi. Levou quase duas horas para chegar à rodoviária. Quando cheguei, estava tão chateada que não queria conversar com ninguém. Um funcionário da rodoviária me perguntou: “Para onde você vai?” Respondi: direi depois.

Depois de me acalmar, comprei a passagem e esperei o próximo ônibus.

Durante a viagem à casa dos pais de meu amigo, passamos por um ônibus totalmente destruído. Nosso motorista parou para tirar fotos e disse que vários passageiros morreram no acidente. “Esse é o ônibus anterior ao nosso”, ele disse. Naquele momento, percebi que eu estaria naquele ônibus. Perdi-o por causa dos imprevistos que passei antes de chegar à rodoviária.

Ao me verem, os pais do meu amigo ficaram aliviados.

“Ficamos muito preocupados porque pensamos que você estava naquele ônibus”, a mãe dele falou. “Deus é muito bom”, eu disse. Então, falei àquelas pessoas não cristãs sobre o que aconteceu.

Admirado, disse o pai: “O Deus ou o anjo que lhe protege é maravilhoso!”
Deus realmente me ama.

Dicas

- *O nome completo de Ann é Saengsurin Phongchan*
- *Korat é o apelido dado para a cidade de Nakhon Ratchasima.*
- *Assista ao testemunho de Ann no link: bit.ly/Ann-miracles*
- *Encontre fotos desta história no link: bit.ly/fb-mq*